

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 57

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Abril de 2020



Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 57

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 57

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Abril de 2020

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA.....	7
2.1 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS.....	7
2.2 COMÉRCIO VAREJISTA	8
2.3 COMÉRCIO EXTERIOR.....	9
3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL.....	9
3.1 COMPLEXO METALOMECÂNICO	10
3.2 COMPLEXO QUÍMICO.....	11
3.3 COMPLEXO AGROINDÚSTRIA	12
3.4 COMPLEXO TÊXTIL	13
3.5 COMPLEXO CONSTRUÇÃO CIVIL.....	13
4 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS.....	14

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria de transformação brasileira durante o primeiro semestre de 2019.

Na tabela 1, notamos que a indústria geral e a indústria extrativa se retraíram no primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo semestre de 2018; na mesma comparação, a indústria de transformação avançou sua produção em 0,33%. Configura-se, assim, um quadro de pouco avanço produtivo da indústria brasileira em 2019 em relação a 2018.

Entretanto, observando a evolução produtiva da indústria geral no primeiro semestre de 2019 em relação ao último de 2018, nota-se que a retração produtiva se deve, em parte, a um choque de oferta negativo da indústria extrativa. Ou seja, a indústria de transformação apresentou uma expansão produtiva no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último de 2018 e no segundo trimestre de 2019 em relação ao anterior de 2019. Infelizmente, não temos dados para decompor quais partes da indústria extrativa se retraíram, não sendo também objeto desta nota técnica avaliar o desempenho da produção nesse setor, mas analisar em detalhe o desempenho produtivo dos setores da indústria de transformação.

TABELA 1

Variação de produção física: indústria brasileira (2019)

(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Indústria geral	-1,14	-1,53	-0,53	-0,69
Indústria extrativa	-12,70	-13,53	-10,06	-9,68
Indústria de transformação	0,33	-0,44	0,19	0,35

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Notas: ¹SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

²SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Algumas questões sobre o desempenho da indústria brasileira no primeiro semestre de 2019 podem ser feitas. Primeiro, há no longo prazo setores com uma tendência de expansão produtiva, desde que a economia brasileira começou a reagir à recessão de 2015-2016 a partir do início de 2017? Segundo, a quais fatores se poderiam neste momento atribuir o desempenho setorial da indústria brasileira? Terceiro, como se configurou a produção a nível setorial no mesmo período?

Procuraremos desenvolver a análise, limitados pela disponibilidade de dados, nos aspectos seguintes: na parte a seguir, apresentaremos os indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial; depois, trabalhando e agrupando os setores em complexos industriais,¹ acompanharemos a evolução produtiva setorial da indústria de transformação brasileira em 2019; encerrando, apresentaremos as conclusões.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação em 2019 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria extrativa e de transformação.

1. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em Haguenauer *et al.* (2001).

TABELA 2

Contas nacionais trimestrais – variação de volume dos principais agregados (2019)

(Em %)

	VA-IE ¹	VA-IT ²	PIB ³	CF ⁴	CG ⁵	FBCF ⁶	EXP ⁷	IMP ⁸
SEM A ⁹	-6,18	0,04	0,73	1,48	-0,29	3,23	3,05	2,96
SEM I ¹⁰	-8,51	0,31	0,19	0,63	-0,19	-0,48	-2,06	-1,39
TRIM I ¹¹	-7,47	-0,13	-0,09	0,27	0,46	-1,23	-2,88	0,93
TRIM II ¹²	-3,80	1,96	0,44	0,26	-0,98	3,18	-1,64	0,96

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Notas: ¹ VA IE = Valor agregado da indústria extrativa.² VA IT = Valor agregado indústria de transformação.³ PIB (pm) = Produto interno bruto a preços de mercado.⁴ CF = Consumo das famílias.⁵ CG = Consumo do governo.⁶ FBCF = Formação bruta de capital fixo.⁷ EXP = Exportação.⁸ IMP = Importação.⁹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.¹⁰ SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.¹¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.¹² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Valores com base fixa em 1995 e ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Considerando o comportamento trimestral, notamos que, no segundo trimestre, a indústria extrativa melhorou seu desempenho (apesar de ainda mostrar retração), assim como a indústria de transformação cresceu, revertendo a quase estagnação do primeiro trimestre. Esse movimento de melhoria no segundo trimestre se deveu principalmente ao comportamento muito positivo da formação bruta de capital fixo (FBCF), apesar de o consumo das famílias ter se mostrado levemente positivo, e as exportações terem apresentado retração nos dois trimestres.

No comportamento semestral, temos duas situações. Primeiro, na comparação com o primeiro semestre de 2018: a indústria de transformação não se retraiu, mas pouco avançou, enquanto a indústria extrativa se retraiu; e o consumo das famílias, as exportações e a FBCF se expandiram mais expressivamente. Segundo, na comparação com o semestre imediatamente anterior: o desempenho da indústria extrativa piora, enquanto o da indústria de transformação melhora; e o desempenho dos demais agregados da demanda final arrefece levemente seu desempenho.

Podemos dizer, como síntese, que a indústria de transformação vem melhorando seu desempenho depois do primeiro trimestre de 2019; que os componentes da demanda final vêm avançando de maneira descontínua (às vezes expansão, às vezes retração), mas com dimensões modestas, tanto as positivas quanto as negativas.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o primeiro semestre de 2019.

TABELA 3

Variação volume de vendas varejo (2019)

(Em %)

Segmentos	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Total	3,51	1,48	0,54	1,36
Combustíveis e lubrificantes	0,68	1,37	1,19	0,08
Hipermercados e supermercados	0,08	0,20	0,30	-0,93
Tecidos, vestuário e calçados	-0,04	-1,11	0,65	-3,75
Móveis e eletrodomésticos	-0,57	0,10	-1,07	1,87
Artigos farmacêuticos, de perfumes e cosméticos	6,52	3,06	1,03	1,05
Livros, jornais, revistas e papelaria	-26,63	-11,97	-1,90	2,35
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	0,20	0,80	5,20	-4,94
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,72	1,19	-0,30	-0,56
Veículos, motos, partes e peças	11,57	6,39	4,41	4,23
Materiais de construção	4,53	2,10	0,99	1,44

Fonte: PMC do IBGE.

Notas: ¹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre 2018.² SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.³ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.⁴ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos na tabela 3 que as vendas do varejo se expandiram significativamente no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro de 2018, e mais modestamente em relação ao último semestre de 2018. Na comparação trimestral, há uma tendência de melhoria de desempenho gradual (maior crescimento).

Entre os setores do varejo, aqueles que mais vêm se expandindo expressiva e significativamente são os de *veículos e materiais de construção* (com destaque para o primeiro). Outros setores, como *combustíveis e artigos farmacêuticos e de perfumaria*, também vêm se expandindo continuamente, apesar de com menos intensidade e com menor peso no cômputo do varejo total.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento das exportações de setores selecionados da indústria brasileira durante o primeiro semestre de 2019.

TABELA 4

Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2019)

(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Agropecuária	9,88	-21,97	-25,79	-20,90
Alimentos	-0,06	-3,55	-4,29	5,88
Bebidas	-2,45	-5,86	-19,03	9,20
Borracha e plástico	0,65	-5,09	-12,98	8,56
Calçados	-3,15	2,37	-0,01	-6,45
Derivados de petróleo	63,12	7,36	-15,47	-2,95
Eletrônicos	-1,02	4,43	-4,45	5,18
Fármacos	0,56	-5,38	-5,84	-0,52
Máquinas e equipamentos	-6,63	-3,76	-2,70	-3,35
Máquinas elétricas	3,56	6,51	-3,24	3,69
Metalurgia	4,32	3,97	-9,10	11,17
Papel e celulose	2,23	3,22	-3,86	4,96
Produtos de metal	-10,88	15,20	5,46	-3,77
Produtos de minerais não metálicos	-4,11	-0,69	-8,28	-4,46
Químicos	2,86	-2,26	-10,92	9,20
Têxteis	76,36	59,73	13,24	15,91
Veículos automotores	-28,71	-11,16	-6,89	3,60
Vestuário	11,19	4,23	-6,11	6,82
Porcentagem de setores com crescimento	55,56	50,00	11,11	61,11

Fonte: Funcex.

Notas: ¹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

² SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Notamos na tabela 4 que as exportações (em quantidade) de setores industriais (ou afins) tiveram uma retração generalizada no primeiro trimestre de 2019, mas se recuperaram em conjunto no segundo trimestre do mesmo ano.

Dessa forma, as difusões semestrais de setores com crescimento de exportação (em quantidade) ficaram muito semelhantes nas duas comparações: a do primeiro semestre de 2019 com o primeiro de 2018, e a com o último de 2018.

Ou seja, o desempenho delicado do primeiro trimestre foi revertido no segundo trimestre, a ponto de ter sido compensado no cômputo semestral.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

Ficou claro da análise feita na seção anterior que, no segundo trimestre de 2019, houve um desempenho salutar da FBCF, uma continuidade do nível de consumo final do primeiro trimestre, e uma recuperação das exportações (em quantidade) nos setores industriais (ou mais afins).

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 5, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o primeiro semestre de 2019.

Apesar de ficar patente, na tabela 5, que a porcentagem de setores em crescimento é ligeiramente menor que nos melhores trimestres de 2018, é inegável que a cadeia automobilística nesse complexo (automóveis, motocicletas, caminhões, autopeças, metalurgia do aço e dos não ferrosos) vem mantendo seu crescimento paulatino (apesar de alguma leve retração de produção trimestral, que não se transforma em padrão intertemporal), desde o primeiro semestre de 2017.² Ou seja, podemos dizer que esse conjunto de setores vem liderando (pela magnitude e persistência produtivas, além de presença nas vendas do varejo) o avanço produtivo desde 2017. Deve ser claro, entretanto, que tal avanço produtivo persistente não tem sido acompanhado de algo semelhante nos demais setores dos outros complexos de maneira difundida e geral, mesmo no da metalomecânica em si. Quanto a tal cadeia automobilística, devemos observar que ela também estimula direta (mas não totalmente) a terceira geração petroquímica, ou seja, borracha, pneumáticos (este setor mais fortemente) e artigos de plástico – no complexo químico. Estes últimos setores também vêm sendo estimulados desde 2017, apesar de em menor magnitude.

Na tabela 5, podemos observar que há crescimento produtivo em máquinas e equipamentos (na maioria das categorias), provavelmente respondendo ao avanço da FBCF no segundo trimestre de 2019. Além disso, no segundo semestre voltou a ocorrer o avanço produtivo em eletrodomésticos (na maioria de suas categorias). O mesmo pode-se dizer dos eletrônicos (na maioria de suas categorias) – provavelmente respondendo a um estímulo mais das exportações que do consumo interno (ver tabelas 3 e 4).

TABELA 5

Complexo metalomecânico: variação de produção física (2019)

(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	21,67	9,61	7,91	-3,96
Siderurgia	-2,53	-3,19	-3,20	-0,30
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-16,59	-11,90	-5,77	13,62
Metalurgia dos metais não ferrosos	3,90	7,23	1,16	8,97
Fundição	0,31	-4,21	-2,94	-2,44
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	13,52	6,25	7,08	-2,42
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	31,53	14,64	4,29	9,46
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-1,07	-1,89	-1,41	-1,91
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-0,58	-3,22	-1,77	-2,80
Fabricação de equipamento bélico	4,05	2,84	1,02	0,23
Fabricação de embalagens metálicas	3,91	3,55	1,31	6,79
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-0,07	0,40	0,02	-2,66
Fabricação de componentes eletrônicos	1,07	1,63	-6,43	13,09
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-5,47	5,57	3,01	8,46
Fabricação de equipamentos de comunicação	-8,40	-0,75	0,36	5,75
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-7,56	17,00	16,59	-4,49
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-0,91	1,47	-3,24	12,13
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-2,67	-4,75	-2,15	-1,33
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-4,93	-5,21	-3,19	-1,32
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-2,84	-0,48	-2,54	4,99
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-10,94	-3,80	-3,04	-3,77
Fabricação de eletrodomésticos	12,18	3,22	-1,10	6,06
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	12,97	2,94	-2,42	5,87
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	10,30	7,90	1,00	14,32
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-2,84	-0,48	-2,54	4,99
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-4,60	-0,47	1,73	0,34
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	7,21	6,42	6,42	0,84
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-5,58	-13,35	-17,95	-0,45

(Continua)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Fabricação de máquinas-ferramenta	2,39	-1,94	-2,65	-2,70
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	9,49	0,64	-0,78	5,91
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	4,76	15,89	2,76	40,10
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	1,30	0,83	4,01	3,26
Fabricação de caminhões e ônibus	6,15	0,18	-6,46	11,86
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	31,53	-0,50	-2,02	-3,07
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1,80	4,40	4,55	4,15
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	7,14	2,94	3,15	-1,63
Porcentagem de setores com crescimento	55,56	58,33	47,22	58,33

Fonte: PIM-PF IBGE.

Notas: ¹SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

²SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

3.2 Complexo químico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no primeiro semestre de 2019.

TABELA 6

Complexo químico: variação de produção física (2019)

(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,21	-0,54	1,61	-2,05
Fabricação de biocombustíveis	-4,96	5,22	8,60	6,46
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-4,53	-6,85	-3,93	-3,04
Fabricação de cloro e álcalis	-3,78	-7,53	-2,08	-5,63
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-23,74	-25,91	-14,44	-28,06
Fabricação de adubos e fertilizantes	-0,12	-5,10	-6,00	8,24
Fabricação de gases industriais	2,14	1,90	1,33	2,27
Fabricação de produtos químicos orgânicos	1,01	-1,15	-2,64	5,79
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	0,62	0,44	3,60	1,98
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	29,75	17,89	14,89	4,46
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	-2,73	-3,93	-1,10	-6,32
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-0,02	-1,62	-0,29	-3,25
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	2,19	0,82	2,89	-0,27
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-9,22	-7,51	-1,03	-11,02
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-3,45	-2,55	-1,93	0,81
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	2,58	-0,47	-2,01	2,14
Fabricação de produtos de borracha	-0,97	-3,49	-2,54	-1,11
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	-0,35	-3,03	-2,09	1,11
Fabricação de produtos de material plástico	-2,24	-1,87	0,43	0,14
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-0,65	-0,29	0,21	-0,52
Fabricação de embalagens de material plástico	3,06	0,22	3,18	-4,55
Porcentagem de setores com crescimento	38,10	28,57	42,86	47,62

Fonte: PIM-PF IBGE.

Notas: ¹SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

²SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Na tabela 6, podemos notar que o desempenho de avanço produtivo do complexo químico envolveu uma porcentagem bem menor de setores positivos que no complexo metalomecânico.

Além disso, notamos que, na comparação semestral com o primeiro semestre de 2018, o setor que mais cresce é o de *defensivos agrícolas*. Essa conclusão se repete quando comparamos o primeiro semestre de 2019 com o último de 2018. Podemos dizer, portanto, que em prazos maiores que um trimestre, em 2019, é a agropecuária a principal estimuladora do complexo químico.

Na comparação trimestral, a conclusão de estímulo expressa no parágrafo acima é mantida: tanto no primeiro trimestre quanto no segundo, os setores que mais avançam produtivamente são os de *defensivos agrícolas* e o de *biocombustíveis*. Há uma expressiva recuperação produtiva da segunda geração petroquímica, em *resinas e elastômeros*. Neste último caso, pode-se inferir provisoriamente que há indícios de demanda de insumos petroquímicos mais disseminados em toda a malha produtiva dos complexos em geral. Finalmente, nota-se também que a produção de *pneumáticos* foi mais significativa no segundo trimestre, indicando a manutenção do avanço produtivo da cadeia automobilística.

Concluindo, o complexo químico ainda está com uma parcela significativa de seus setores pouco ativos, e com os mais ativos sendo estimulados, em ordem decrescente, pela agropecuária, pela cadeia automobilística e por estímulos mais difusos em todos os complexos.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria durante o primeiro semestre de 2019.

TABELA 7
Complexo agroindústria: variação de produção física (2019)
(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Abate e fabricação de produtos de carne	3,87	0,47	2,87	-2,28
Abate de reses, exceto suínos	0,93	-5,92	-1,76	-5,14
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	4,65	4,93	5,89	-0,16
Fabricação de produtos de carne	18,14	0,94	2,19	1,54
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	3,72	8,94	-6,18	35,95
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-2,21	-3,12	1,17	-4,59
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-3,25	-2,72	2,12	-5,03
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	2,54	-1,27	1,86	-7,56
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-0,36	-2,22	0,58	-4,71
Laticínios	2,75	2,28	1,65	-4,12
Moagem, fabricação de produtos de alimentos para animais	-1,28	1,14	3,08	-1,84
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-2,31	-2,25	7,03	-6,35
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-6,31	-2,75	-1,89	-1,28
Fabricação e refino de açúcar	-13,88	0,82	-3,69	18,84
Torrefação e moagem de café	1,48	-1,97	-2,12	6,06
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	1,06	-1,39	0,55	-0,10
Fabricação de bebidas alcoólicas	7,99	8,69	7,55	1,32
Fabricação de bebidas não alcoólicas	3,91	3,99	6,01	0,61
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-4,44	-9,23	-6,39	-0,45
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0,09	-2,66	-4,06	2,90
Fabricação de embalagens de papel	2,35	-0,55	1,61	-1,55
Fabricação de produtos diversos de papel	-1,14	-5,00	-2,92	-3,96
Atividade de impressão	-5,50	-7,95	-9,29	5,87
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-55,63	-17,41	-35,14	34,55
Porcentagem de setores com crescimento	54,17	37,50	58,33	37,50

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

² SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Notamos, na tabela 7, que os setores de carnes (suínas, bovinas e avícolas) foram os de melhor desempenho produtivo no primeiro semestre de 2019 em comparação com o primeiro semestre de 2018. Em segundo lugar de melhor desempenho, temos o setor de *bebidas e*, a seguir, de *laticínios*, de *embalagens de papel* e de *torrefação de café*. O mesmo primeiro semestre de 2019, comparado ao último de 2018, apresenta quase idênticos setores em destaque na comparação anterior, exceto quanto a *embalagens de papel*.

No primeiro trimestre, há um expressivo avanço produtivo na fabricação de óleos vegetais e animais, ligados à atividade exportadora do período. As ênfases semestrais apontadas no parágrafo anterior se mantêm. O segundo trimestre, salvo o destaque para *frutas e legumes e açúcar*, pouco muda também no quadro de destaques produtivos antes assinalados.

O complexo agroindústria, como um todo, apresentou um desempenho na prática semelhante, em porcentagem de setores com crescimento produtivo, ao metalomecânico. Apesar de suas implicações em termos de causalidades intersetoriais serem bem menores que as do complexo metalomecânico, seus transbordamentos de renda regionais não são desprezíveis e podem estimular a criação e a produção de uma série de atividades, entre elas as industriais mesmas.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 8, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil durante o primeiro semestre de 2019.

TABELA 8
Complexo têxtil: variação de produção física (2019)
(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Preparação e fiação de fibras têxteis	-1,39	0,73	-1,21	2,07
Tecelagem, exceto malha	0,77	-0,02	-0,43	0,49
Fabricação de tecidos de malha	-2,76	-2,73	-0,90	-4,92
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-4,25	-2,85	0,18	-3,10
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,01	-0,53	-2,33	2,19
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-5,14	-6,13	-11,01	0,08
Curtimento e outras preparações de couro	-13,73	-14,06	-7,73	-10,98
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	1,61	-0,76	-4,19	3,64
Fabricação de móveis	-2,65	-1,24	-0,93	0,79
Porcentagem de setores com crescimento	22,22	11,11	11,11	66,67

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.

² SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.

³ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.

⁴ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo têxtil vem sendo o de desempenho produtivo mais frágil na indústria brasileira. No primeiro semestre de 2019, tanto em relação ao primeiro semestre de 2018, quanto em relação ao último semestre do mesmo ano, a porcentagem de setores com avanço produtivo é modesta. Esse comportamento provavelmente se deve ao comportamento do varejo (ver tabela 3), em que as compras na rubrica *tecidos, vestuário e calçados* mostra-se pouco expressiva em todas as comparações feitas.

Entretanto, na tabela 8 notamos que a porcentagem de setores com crescimento produtivo aumentou significativamente no segundo trimestre. Por quê? Na tabela 4, notamos o seguinte: as exportações de *calçados* aumentaram no primeiro semestre em relação ao último de 2018; as exportações de *têxteis* aumentaram nos dois primeiros trimestres de 2019; e as exportações de *vestuário* aumentaram no segundo trimestre de 2019. O que nos leva à conclusão de que o desempenho mais produtivo do complexo no segundo trimestre de 2019 se deveu ao aumento de suas exportações.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 9 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo da construção civil durante o primeiro semestre de 2019.

TABELA 9

Complexo construção civil: variação de produção física (2019)

(Em %)

Setores	SEM A ¹	SEM I ²	TRIM I ³	TRIM II ⁴
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-0,59	1,67	3,59	11,41
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	3,98	-3,79	-6,21	3,11
Fabricação de vidro plano e de segurança	-4,49	-10,91	-13,41	2,59
Fabricação de cimento	0,12	-0,17	0,43	0,51
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	6,49	2,37	1,71	-2,19
Fabricação de produtos cerâmicos	5,27	3,76	4,03	-3,99
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-2,76	-5,13	-0,81	-3,73
Porcentagem de setores com crescimento	57,14	42,86	57,14	57,14

Fonte: PIM-PF IBGE.

Notas: ¹ SEM A = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2018.² SEM I = variação no primeiro semestre de 2019 em relação ao último semestre de 2018.³ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2019 em relação ao último trimestre de 2018.⁴ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo da construção mostrou um desempenho praticamente uniforme, quanto à porcentagem de setores em crescimento, se olharmos as comparações semestrais e as trimestrais. Este comportamento reflete o comportamento das vendas no varejo de *materiais de construção* (tabela 3). Entretanto, nota-se na tabela 9 que o setor de *fabricação de cimento* não avança produtivamente em nenhuma das modalidades de comparação. Os setores que avançam são principalmente os de acabamento.

Assim, podemos dizer que, apesar de o complexo da construção civil ser um dos com melhor desempenho de porcentagem de setores em crescimento, a construção civil tem avançado mais em acabamento de obras levantadas em 2018, e menos em novas construções.

4 CONCLUSÃO

Podemos notar que a indústria de transformação vem mantendo um trajeto gradual de avanço produtivo, que se concentra nos complexos metalomecânico, agroindústria e construção civil (mas principalmente com ênfase no primeiro, – estimulado pelo desempenho da cadeia automobilística; e no segundo – estimulado pela manutenção da vitalidade da agropecuária).

Os complexos têxtil e químico também vêm avançando produtivamente, mas com um envolvimento de seus setores mais esporado, e, temporalmente, mais pontual.

REFERÊNCIAS

BAHIA, L. D. **Comportamento produtivo setorial da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2017**. Brasília: Ipea, jul. 2017a. (Nota Técnica, n. 36).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2017**. Brasília: Ipea, out. 2017b. (Nota Técnica, n. 38).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira no terceiro trimestre de 2017**. Brasília: Ipea, dez. 2017c. (Nota Técnica, n. 39).

_____. **Evolução produtiva da indústria brasileira em 2017**. Brasília: Ipea, abr. 2018a. (Nota Técnica, n. 42).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2018**. Brasília: Ipea, jul. 2018b. (Nota Técnica, n. 43).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira no primeiro semestre de 2018**. Brasília: Ipea, jan. 2019a. (Nota Técnica, n. 44).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira em 2018**. Brasília: Ipea, set. 2019b. (Nota Técnica, n. 51).

_____. **Desempenho produtivo da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2019**. Brasília: Ipea, set. 2019c. (Nota Técnica, n. 52).

HAGUENAUER *et al.* **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90**. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão n. 786).

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Assistente de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Amanda Ramos Marques (estagiária)

Hellen Pereira de Oliveira Fonseca (estagiária)

Ingrid Verena Sampaio Cerqueira Sodré (estagiária)

Isabella Silva Queiroz da Cunha (estagiária)

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herlyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL